



Wealth High Governance

Maio de 2023

Carta do Gestor

Dois anos de WHG Global Long Biased



Sumário Executivo

Esta carta passará pelos seguintes assuntos:



2 anos de WHG Global Long Biased



Internacionalização do investidor brasileiro ao longo do tempo



Como geramos alpha



Como navegamos diferentes ciclos nos últimos 2 anos



Performance é resultado da cultura

2 anos de WHG Global Long Biased

“ A medida da inteligência
é a capacidade de mudar.”

Albert Einstein

Em 19 de abril de 2021, tivemos a cota um do WHG Global Long Biased. Nesses 2 anos de história, vivemos uma miríade de eventos: uma grande normalização de juros e *valuation* de ativos, com a mais rápida alta de juros pelo Fed desde o início da década de 80; uma guerra em solo Europeu; a falência de bancos relevantes; e, dentre tudo isso, conseguimos com muita mudança de opinião e posicionamento, entregar um retorno de +47,8% enquanto o MSCI ACWI rendeu +4,5%.

Nos orgulhamos de trazer para o investidor brasileiro acesso a um verdadeiro *equity hedge fund* global. Um dos grandes benefícios de investir em nosso fundo, além do perfil de retorno, é a baixa correlação que temos com os ativos que compõem a carteira dos investidores no Brasil.

Nessa carta, iremos abordar a importância de ter exposição a ativos globais; como o fundo funciona; e quais os principais temas e fontes de retorno desde que começamos.

Agradecemos a confiança de nossos investidores e parceiros. Seguiremos focados em trazer retornos desconcorrelacionados, com foco na preservação de capital e captura de grandes temas e tendências.

Internacionalização do investidor brasileiro ao longo do tempo

Em uma retrospectiva dos últimos 20 anos, dividimos a história da internacionalização dos recursos de brasileiros em 3 fases. De 2004 até quase o fim de 2010 foi o momento zero, em que o Ibovespa performou melhor que o S&P 500, com o boom do crescimento econômico trazido pela razoável estabilidade macroeconômica e o massivo investimento na China, que gerou uma grande demanda por *commodities*. Foi uma época que deixou o investidor brasileiro certo (e esperançoso) de que o Brasil era o país da vez, criou-se uma percepção de que não era preciso olhar para fora. Nesse período (2004 – 2010), o índice local subiu 18,6% a.a. enquanto o americano caiu -7,3% a.a. com variação cambial.

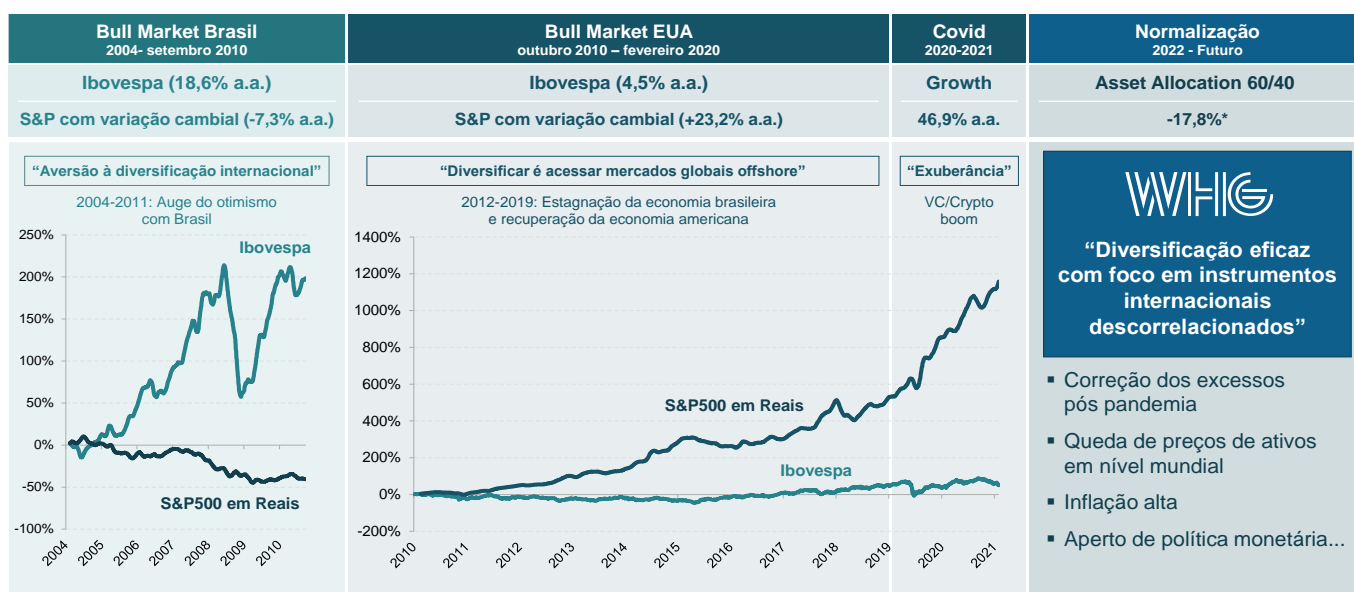
O jogo virou entre out/10 e out/21. Tivemos 11 anos de *bull market* nos EUA que, somados à desvalorização do real, resultou em alta de +26% a.a. do S&P 500 com variação cambial. Nesse período, ter bolsa global com exposição ao dólar gerou um retorno excepcional, enquanto o Ibovespa ficou praticamente de lado (+4,6%).

Do ponto macroeconômico, os EUA viveram entre 2012 e 2019 a retomada da economia americana pós crise de 2008, com juros baixos e inflação sob controle, enquanto o Brasil teve um período de estagnação e apenas um breve período de gestão liberalista. Foi o momento de não estar no Brasil.

Essa divergência de performance se acentuou ainda mais após a pandemia em 2020. As políticas de estímulo trouxeram uma grande injeção de liquidez, impulsionando o consumo e a economia (depois a inflação) americana. Juros baixos levaram o *valuation* de empresas a subir vertiginosamente, principalmente em *business* de alto crescimento.

Esse intervalo, entre o fim de 2010 e 2021, marca a fase um da internacionalização. O brasileiro que investiu nos EUA através do S&P 500 nesse período se beneficiou de um ambiente favorável para beta, potencializado pela variação cambial.

Internacionalização do investidor brasileiro ao longo do tempo



Fonte: WHG e Bloomberg. *De 2022 a 28/04/2023

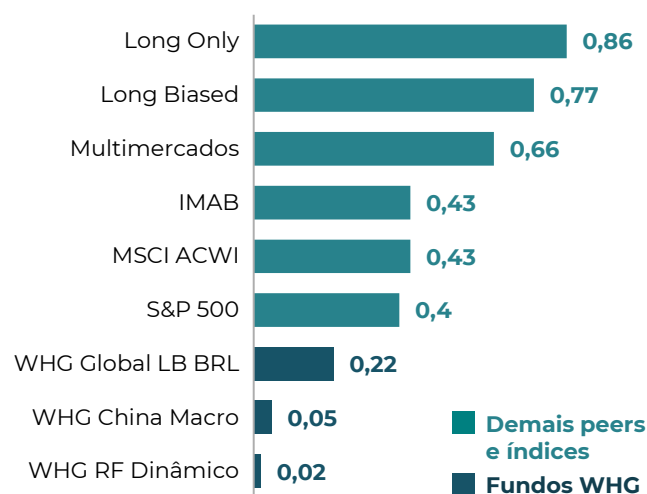
Entretanto, em 2022, vimos a narrativa mudar. O ambiente econômico hostil, marcado pela correção dos excessos pós pandemia, com inflação alta e aperto monetário global levaram à queda dos ativos. No ano passado, o tradicional *portfolio* do investidor americano 60/40 (*risk parity*: 60% S&P 500 / 40% US Treasury 10Y) resultou em perdas de -17,9%, a maior queda desde 1974. Nesse contexto, partimos para o terceiro momento: a internacionalização 2.0.

Quando o ambiente deixa de ser favorável para ativos focados em beta, não basta o investidor ter diversificação geográfica na carteira, dado o mercado errático. Exposição apenas ao dólar e ao S&P 500 parecem não ser suficientes em uma economia que indica normalização do crescimento. A internacionalização 2.0 demanda uma diversificação mais eficaz, com foco em ativos internacionais descorrelacionados e capazes de gerar alpha por meio de gestão ativa.

Ativos brasileiros, além de terem baixa representatividade no mundo, são muito correlacionados entre si. Dentro do universo de fundos, esse número fica entre 65% e 90% com o Ibovespa.

Correlação dos ativos vs Ibovespa

Janela de 12M



Fonte: WHG. Long Only: 68 fundos de gestores brasileiros | Long Biased: 60 fundos de gestores brasileiros | Multimercados: índice de hedge funds da Anbima (IHFA) | MSCI ACWI hedgeado: Trend Bolsas Globais | S&P 500 hedgeado: Trend Bolsa Americana.

A descorrelação é o que nos permite reduzir o risco idiossincrático e tende a entregar retornos mais resilientes no longo prazo. No mercado internacional, *endowments*, *pension funds*, *sovereign wealth funds* e outros investidores institucionais buscam ativos descorrelacionados para proteger o capital. Na indústria brasileira, a disponibilidade de ativos descorrelacionados ainda é baixa.

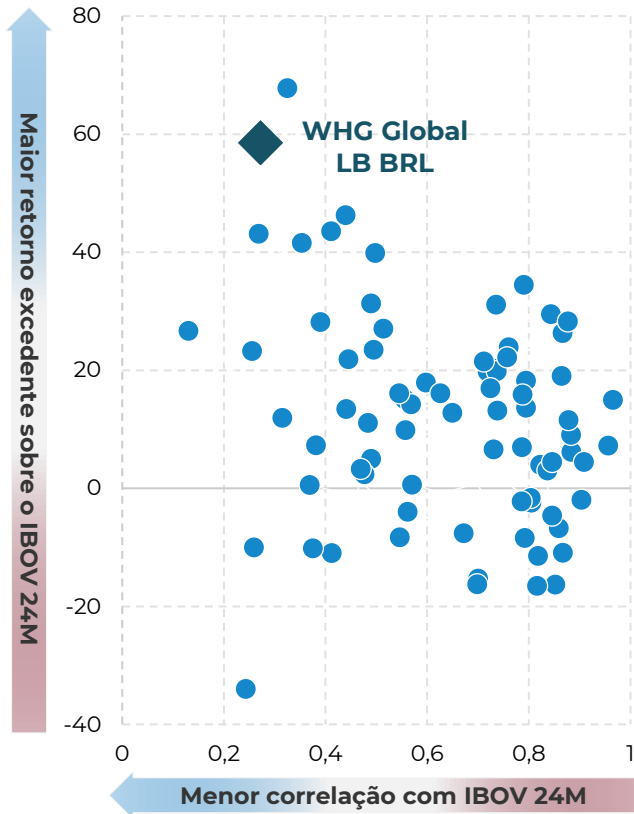
O WHG Global Long Biased foi criado em 2021 para preencher essa lacuna, buscando gerar *alpha* com baixo nível de correlação.

Na comparação com outros fundos de retorno absoluto da indústria local, Multimercados e de Ações com beta com o Ibovespa entre 0,1 – 0,75 e volatilidade acima de 8%¹, o WHG apresenta baixa correlação com o índice local e retorno excedente acima da média dos pares.

No mercado internacional, comparamos o WHG Global Long Biased com fundos de ações globais disponíveis no Brasil² e em relação ao S&P 500. O resultado é uma correlação próxima de 0,60, em linha com a média dos pares, e um retorno excedente superior à 40%, que se destaca na comparação.

Correlação e Retorno Excedente (24M)

Fundos de Retorno Absoluto / Ibovespa



Fonte: WHG e Bloomberg. Dados até 28/04/2023.

1: Retorno Absoluto: peer de fundos 555, Classe Anbima Multimercado ou Ações, PL mínimo do Master de R\$ 50 milhões, mínimo de 12M, excluindo fundos restritos, exclusivos, fund of funds e temáticos. Beta sobre o Ibovespa entre 0.2 - 0.75 e volatilidade acima de 8% a.a. para Multimercados, e beta entre 0.1 - 0.75 para Ações.

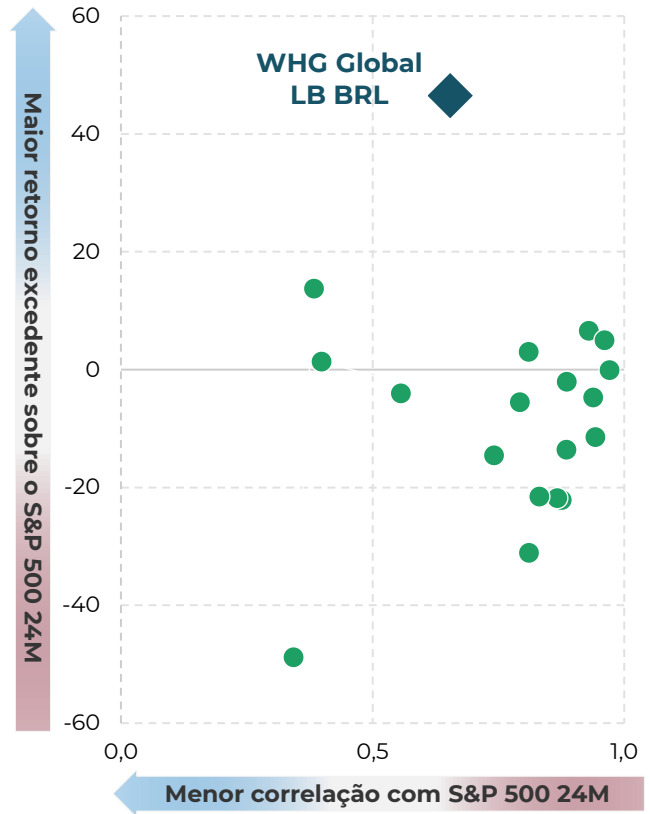
Esses números evidenciam nossa estratégia de desconexão com o mercado local e capacidade de entregar alpha em relação aos fundos globais.

Ter na carteira apenas fundos que têm exposição predominante em Brasil é algo que, nos recorrentes períodos turbulentos do país, pode ter um retorno subótimo.

Nesses dois anos, o WHG Global Long Biased ocupa uma classe nova no mercado: um *equity hedge fund* global que busca bater o custo de oportunidade do investidor brasileiro (*benchmark* para fins de performance: IPCA + Yield IMA-B), e agregar valor ao *portfolio* através da desconexão.

Correlação e Retorno Excedente (24M)

Fundos de Ações Globais / S&P 500



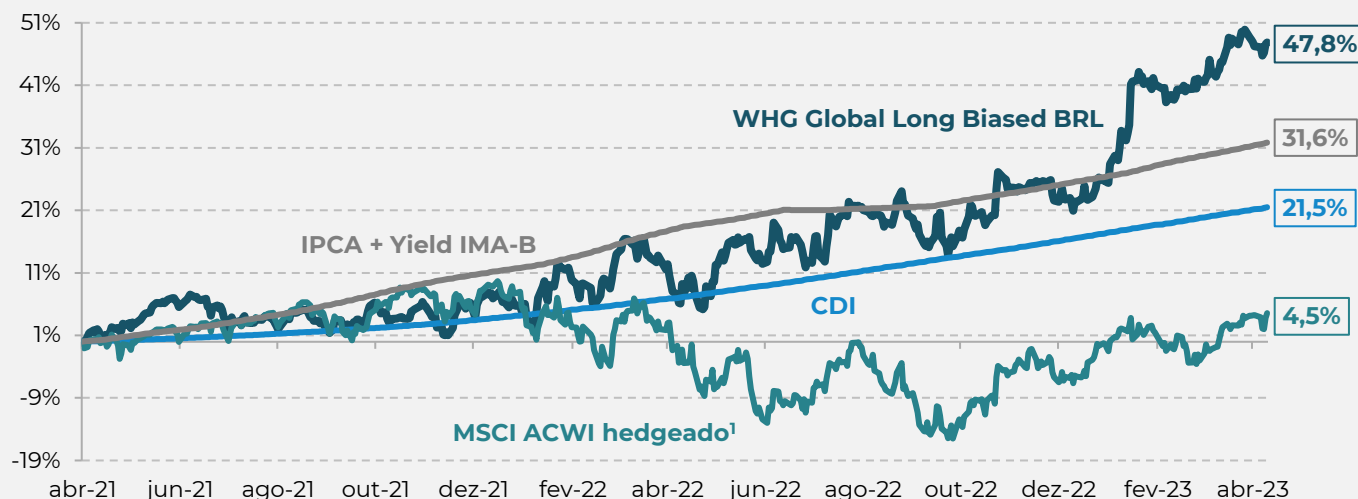
Fonte: WHG e Bloomberg. *Dados até 28/04/2023.

2: Ações Globais: fundos 555 de gestores locais ou internacionais focados em ações globais. Para fundos hedgeados utiliza-se o S&P500 em reais, e não-hedgeados o S&P500 em dólar

No decorrer da carta, você terá mais informações sobre a nossa forma de pensar e entenderá como geramos um retorno superior à 40% em ações nos últimos dois anos. Boa leitura.

Como geramos alpha

Rentabilidade acumulada do WHG Global Long Biased BRL



Patrimônio líquido atual
R\$ 839,260,392

Patrimônio líquido médio
R\$ 632,421,734

Patrimônio Líquido da estratégia²
R\$ 1,069,894,561

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2023													
Fundo	9,0	4,1	4,2	2,2	-	-	-	-	-	-	-	-	20,9
MSCI ACWI hedgeado¹	7,6	-2,7	3,4	2,2	-	-	-	-	-	-	-	-	10,7
Exp. Líquida	68,1	43,0	57,7	63,1	-	-	-	-	-	-	-	-	58,2
2022													
Fundo	1,8	0,5	3,6	-5,2	7,5	-0,6	4,8	-0,7	-3,1	4,0	3,6	-2,0	14,4
MSCI ACWI hedgeado¹	-3,8	-2,1	2,0	-7,6	1,1	-8,0	7,5	-3,5	-8,6	6,4	8,4	-3,8	-13,2
Exp. Líquida	53,9	38,6	45,8	36,2	47,9	24,4	31,3	45,9	44,9	38,1	52,2	57,7	43,6
2021													
Fundo	-	-	-	0,6	4,0	2,1	-3,5	1,6	-3,0	2,1	-2,4	5,7	6,9
MSCI ACWI hedgeado¹	-	-	-	-0,2	1,3	0,9	0,9	2,1	-3,9	6,0	-2,7	4,4	8,8
Exp. Líquida	-	-	-	54,2	58,8	60,4	61,6	62,6	67,1	77,3	45,2	72,7	62,9

¹ MSCI ACWI hedgeado: Trend Bolsas Globais (37.553.464/0001-35). Os índices utilizados trata-se de mera referência econômica e não podem ser entendidos ou tratados como meta ou parâmetro de performance. Fonte: WHG e Bloomberg em 28 de abril de 2023.

² O valor considera o patrimônio líquido de todos os fundos da estratégia sem dupla contagem.

Nosso processo de decisão ágil e tático é o que nos permitiu superar a performance de índices do mercado local e internacional no acumulado dos últimos 2 anos. O WHG Global Long Biased teve um retorno 42,7% superior ao MSCI ACWI hedgeado no período.

O resultado, desconectado dos principais índices, vem do nosso processo de decisão, que combina o macro com o micro, somado ao ajuste tático das posições. Gerir um *hedge fund* focado em retorno absoluto é combinar posições compradas (long) e vendidas a

descoberto (short), o que permite reduzir a volatilidade da carteira e preservar capital em períodos de crise.

Nossas decisões de investimento partem da leitura macro dos ciclos econômicos e políticos, combinada com o acompanhamento das temáticas e movimentos táticos que direcionam o mercado. Assimilado o ambiente, concretizamos as nossas convicções através de posições em ações ou índices para compor um portfólio diversificado em setores e geografias, com potencial de geração de alpha em diferentes cenários.

Janeiro e fevereiro são bons exemplos de como, através desse processo de gestão ativa, fomos capazes de *outperformar* os índices.

No início do ano, o mercado tinha a expectativa de um forte aperto monetário por parte do Federal Reserve e, conseqüentemente, negativa para as empresas de *Growth*, que sofrem mais em um ciclo de alta de juros, ou na manutenção destes em patamares elevados por um período mais longo que o esperado. Do nosso lado, observamos uma melhora do ambiente econômico dos Estados Unidos, com maior probabilidade de recuo da inflação e espaço para um potencial *soft landing*. Nesse ambiente, aumentamos nossa exposição em *Growth*. Ao longo de janeiro, a narrativa mudou e o mercado começou a convergir para o cenário que havíamos desenhado.

Nossa exposição elevada em ativos de *Growth*, mesmo quando o consenso apontava outro ambiente, nos permitiu capturar o *rally* inesperado de *tech*. Em janeiro, seis das dez posições que mais geraram alpha no fundo eram relacionadas a esse segmento.

Somado ao fator macro, a análise micro é fundamental no processo de decisão das posições que compõem o *portfolio*. A partir do idiossincrático de cada companhia, buscamos fazer as melhores escolhas para o fundo. Nesse caso, Tesla, Meta e Nvidia foram parte importante da atribuição de performance. Abordaremos cada um desses casos individualmente mais à frente.

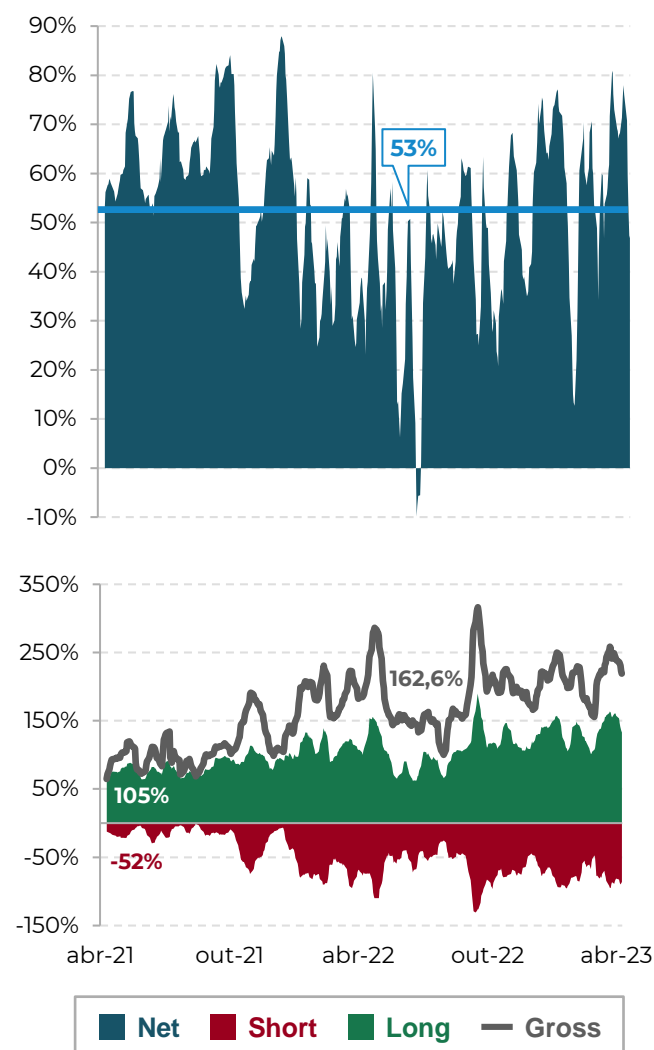
Ao longo de fevereiro, vimos a dinâmica mudar. O mês foi de transição, onde o mercado passou da visão positiva, em que não haveria um *hard landing*, para uma fase negativa, prevendo que a economia forte exigiria um nível mais alto de juros. Nesse novo ambiente, revisamos as nossas posições. Capturamos a alta de *growth* no início do mês, porém rapidamente cortamos essa exposição, mudando o *portfolio* para setores e regiões mais cíclicas. Também reduzimos a exposição

líquida, o que foi essencial para a preservação de capital neste período difícil.

A exposição líquida é a expressão do nosso otimismo com o mercado, já a exposição bruta (soma do % do PL em *longs* e *shorts*) é uma expressão de nossa convicção nas teses. Nos momentos de maior convicção carregamos posições maiores (tanto em termos de exposição bruta quanto líquida), e nos momentos que estamos mais cautelosos, ou de maior volatilidade do mercado, tendemos a ter posições menores para preservar capital.

Histórico de exposição líquida

Média móvel 7d



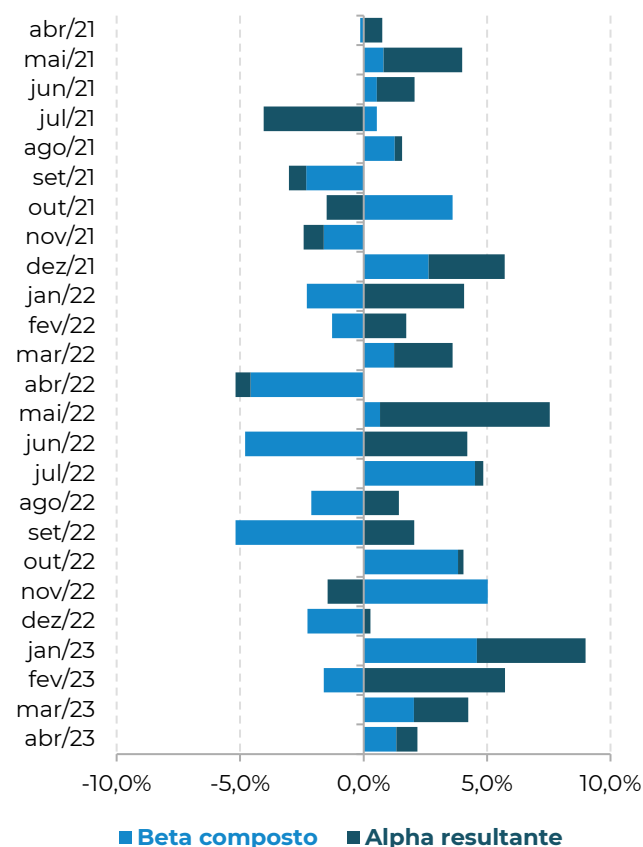
Fonte: WHG e Bloomberg. Dados até 28/04/2023.

Assim, como um *equity hedge fund*, temos maior flexibilidade para nos posicionar na direção mais favorável, tanto na ponta comprada quanto na ponta vendida, expressando a nossa convicção independentemente do ciclo de mercado. Com uma exposição média bruta de 162,6% e exposição líquida de 53%, o WHG Global Long Biased entregou +47,8% de retorno desde o início.

Com base na média da indústria global de *hedge funds*, a posição neutra de um fundo com esse mandato fica em torno de 60% de exposição líquida. No histórico, mesmo com uma exposição média de 53%, abaixo do neutro dado o mercado mais desafiador, fomos capazes de superar os *benchmarks* através da geração de alpha tanto nas posições compradas quanto vendidas.

Como resultado, tivemos uma performance que superou o índice de ações globais em mais de 40% nos últimos dois anos. Considerando 60% da rentabilidade do MSCI ACWI como o beta do retorno (resultado que teríamos obtido com uma exposição neutra de 60% ao índice), o fundo foi capaz de gerar alpha em 19 dos últimos 25 meses, acumulando um retorno superior ao índice de 42,7%.

Alfa contra o MSCI World (ACWI)¹

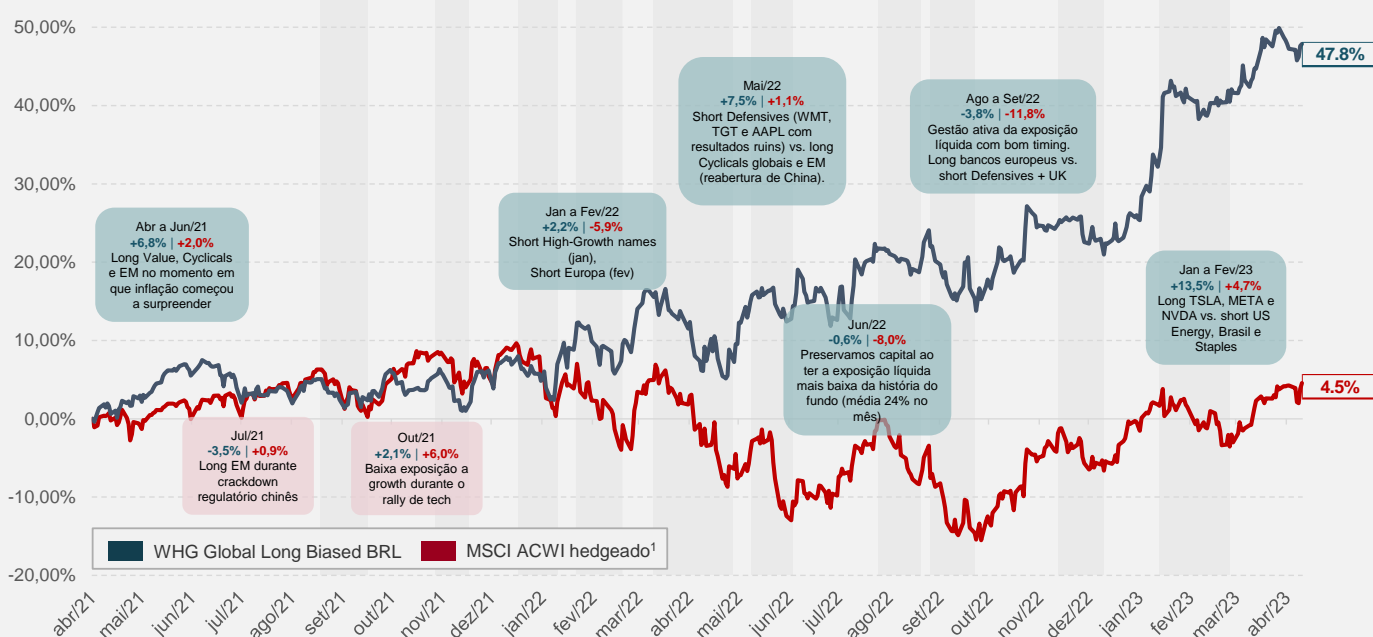


Fonte: WHG e Bloomberg. Dados até 28/04/2023. ¹ MSCI ACWI hedgeado: Trend Bolsas Globais (37.553.464/0001-35).

Como navegamos diferentes ciclos nos últimos 2 anos

Rentabilidade acumulada e principais temas de performance

MSCI ACWI hedg. (%)	-5.7	-4.2	-8.2	-10.3	-14.6	-10.9	-8.2	-11.8	-5.4	-7.1
WHG Global LB BRL (%)	-2.6	-4.5	-3.1	-4.3	-9.2	-3.4	-2.4	-6.7	-3.5	-0.5
% queda	45	107	38	42	63	31	29	56	65	6



Fonte: WHG e Bloomberg. Dados até 28/04/2023. ¹ MSCI ACWI hedgeado: Trend Bolsas Globais (37.553.464/0001-35).

Trabalhamos para proteger o capital investido nos momentos de queda do mercado de ações e capturar as altas. Balanceamos a exposição bruta e líquida de modo a não estarmos expostos mais do que o desejado em momentos ruins de mercados, mas também podermos ser mais agressivos nos momentos favoráveis, com exposição grande o suficiente para capturar os *rallies*.

A gestão da exposição líquida via futuros e hedges amplos foi uma das estratégias que mais protegeu capital do fundo nesses anos. Futuros de S&P 500, Nasdaq, Russell e Dow Jones; ETFs de mercados desenvolvidos e

regionais; e ETFs setoriais são exemplos de instrumentos utilizados nessa estratégia.

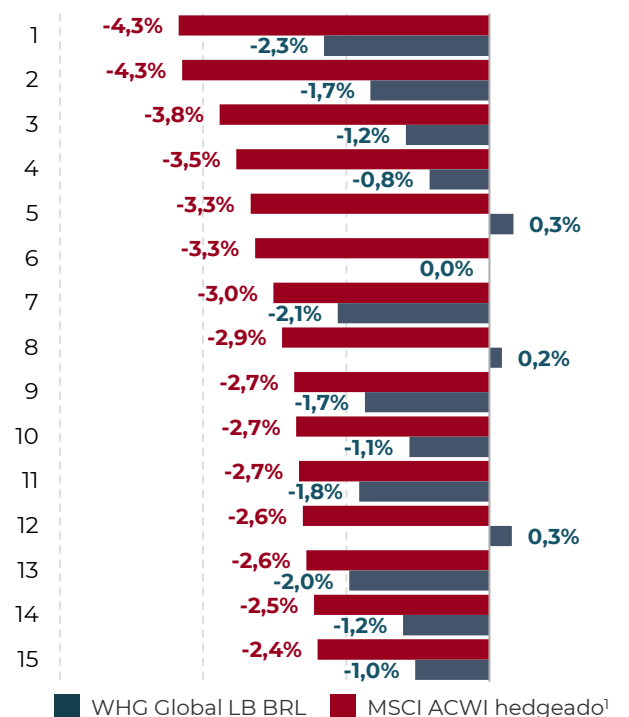
Nos principais *drawdowns* do mercado, o fundo protegeu o capital com uma perda menor que 60% do índice em 70% das vezes.

Em junho de 2022, o índice caiu -8,0% enquanto o fundo teve queda de -0,6%. Neste mês, por exemplo, preservamos o capital reduzindo a exposição líquida, que foi a menor do histórico (média 24% no mês).

Em setembro de 2022, o pior mês desde março de 2020 para bolsas globais, em que o MSCI caiu -8,6%, o WHG Global Long Biased segurou boa parte do movimento negativo, caindo 1/3 do índice, com resultado de -3,1%. Nas cartas anteriores, comentamos [exemplos de shorts](#) e os [principais temas que contribuíram na geração de alpha](#) do fundo ao longo de 2022.

Na tabela, temos o histórico de performance do fundo nos 15 piores dias do MSCI ACWI, onde é possível ver o resultado da estratégia em diferentes momentos. O fundo caiu menos que o índice em 100% dos 15 piores dias, sendo que, em 3 deles, o WHG Global Long Biased teve performance positiva.

Piores dias do MSCI ACWI¹



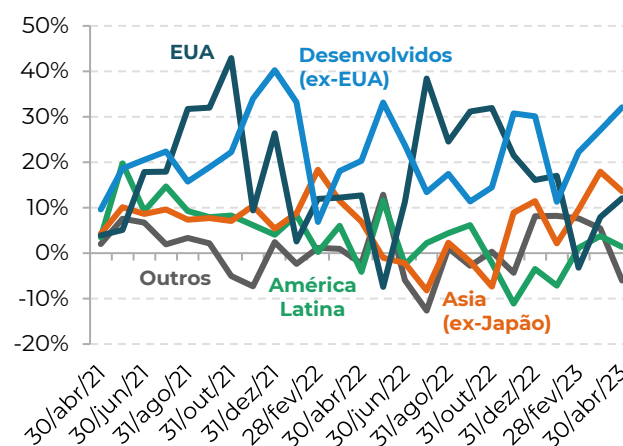
Fonte: WHG e Bloomberg. Dados até 28/04/2023. ¹MSCI ACWI hedgado: Trend Bolsas Globais (37.553.464/0001-35).

Para entregar tal resultado, partimos de uma gestão agnóstica, com flexibilidade de ideias e respeitando o mercado. Não ter apego a regiões, setores ou papéis é o que nos permite entregar a diversificação e a decorrelação de modo a segurar a performance nas quedas e surfar as altas.

O gráfico de exposição por região reflete nosso dinamismo na alocação global. Por setor, nenhum ultrapassa uma exposição média de 15%. O setor com maior exposição média nesses dois anos foi o financeiro, com 13,3%, seguido de tecnologia, com 10,2%.

Exposição por região

Desde o início do fundo



Fonte: WHG e Bloomberg. Dados até 28/04/2023.

Na atribuição de performance por *single names* desde o início do fundo, Tesla aparece como a 3^a posição que mais gerou alpha na ponta *long* e a principal contribuição no *short*. Soubemos ganhar com a ação nas duas pontas. Estávamos vendidos boa parte de 2022, quando o macro e o idiossincrático da companhia pesaram no preço do papel, e neste ano ajustamos nosso posicionamento frente ao novo cenário.

Top 10 Gain | Single names

Classe	Long	Classe	Short
Meta	6,13%	Tesla Inc	1,43%
Sea Ltd	4,28%	NU Holdings Ltd	0,68%
Tesla Inc	3,61%	Digital Realty Trust	0,46%
Barrick Gold	2,17%	Mercadolibre Inc	0,31%
Microsoft Corp	1,83%	Sea Ltd	0,24%
Servicenow Inc	1,63%	Equinix	0,22%
Petrobras	1,60%	Nvidia Corp	0,22%
Uipath Inc	1,53%	Citigroup	0,20%
Unicredit Spa	1,50%	Bank of America	0,18%
Cloudflare	1,20%	Visa Inc	0,15%
Total	25,49%	Total	4,10%

Fonte: WHG e Bloomberg. Dados até 28/04/2023.

O ano de 2023 tem sido um bom exemplo de captura de movimento de *risk on* não generalizado. O S&P 500 subiu +10,7%, com variação cambial até o fim de abril, sustentado basicamente por poucas ações de tecnologia. Meta, Tesla e Nvidia foram contribuições importantes na performance do índice no ano, e são as três principais geradoras de alpha na ponta *long* do fundo, somando mais de 12% de retorno na cota do WHG Global Long Biased no período.

Como comentamos na seção anterior, a análise micro dos cases foi determinante na escolha de posição para capturarmos o *rally* de *tech* e acumular 20,9% de rentabilidade no ano. Abaixo, detalhes do que nos chamou atenção em cada caso e embasou o nosso risco nos papéis.

Meta

2022 foi um ano fraco para as ações da Meta. Isso se deu devido a preocupações com competição vindo de TikTok; desaceleração do crescimento de receita; e gastos altos com capex que comprometeram na geração de fluxo de caixa livre. Isto começou a se reverter após os resultados do terceiro trimestre, no começo de novembro. Consultores do mercado de propaganda digital apontavam melhoras nos produtos da Meta, principalmente o Instagram Reels frente ao TikTok.

Junto a isso, o mercado começou a entender que se a Meta cortasse razoavelmente seus investimentos, o lucro operacional da empresa poderia disparar. Nos resultados do primeiro trimestre, isto virou realidade. Meta cortou o *guidance* de gastos totais para 2023 em \$5 bilhões, mais que o dobro do esperado. Seu CEO foi além, comentando que este será o ano de “eficiência” para a empresa.

Tesla

No quarto trimestre de 2022, o mercado estava preocupado com o nível de vendas da Tesla. Dados alternativos apontavam um aumento de estoque de quase 2.000 carros do dia 4 ao dia 12 de janeiro de 2023. A partir deste pico, o estoque começou a cair sistematicamente. Ao mesmo tempo, os dados de vendas de carros na China estavam muito fortes, com o número subindo de 2.000 para 12.000 vendas semanais. O último catalisador para o movimento da ação foram os comentários do CEO Elon Musk no *call* de resultados do quarto trimestre, afirmando que a demanda por carros em janeiro estava duas vezes o ritmo de produção que eles estavam entregando.

Nvidia

No final de novembro de 2022, a empresa OpenAI lançou o ChatGPT3, um *chatbot* de inteligência artificial que virou uma sensação instantânea. O aplicativo se tornou o app mais rápido a alcançar 100 milhões de usuários da história, levando apenas 2 meses (o TikTok levou 9 meses). Isso levou a uma corrida armamentista entre todas as empresas para conseguir desenvolver sua própria inteligência artificial ou integrar o OpenAI aos seus produtos.

Importantemente, o desenvolvimento destes sistemas necessita de uma quantidade grande de GPUs. Nvidia é a principal provedora de GPU no mundo, e seus produtos são os mais avançados tecnologicamente. A demanda pelos GPUs da Nvidia está tão alta que a Microsoft, que se tornou o principal nome de AI globalmente com a parceria com a OpenAI, não consegue comprar GPUs o suficiente.

A performance é resultado da cultura

“ Não é o mais forte que sobrevive, nem o mais inteligente, mas o que melhor se adapta às mudanças.”

Leon Megginson, sobre “A Origem das Espécies” de Charles Darwin.



Ao longo desses dois anos, colocamos em prática e reforçamos os aprendizados que mais de uma década fazendo gestão de ativos nos trouxe. A combinação dessas lições é o alicerce da nossa cultura.



Dentre elas, se tivéssemos que destacar uma que melhor representa o percurso até aqui, seria o respeito ao mercado. A turbulência do período exigiu atenção aos sinais, de forma que revissemos nossas estratégias constantemente e agíssemos rápido. Tanto para aumentar a exposição sem perder o *timing*, quanto para sair de posições que se mostraram perdedoras, para preservar capital.

Firmes aos nossos pilares, chegamos até aqui com uma história de sucesso para contar. Em dois anos, a estratégia soma mais de um bilhão de reais (R\$ 1 bi) sob gestão e acumula retorno 42,7% superior ao índice de ações globais.

Até aqui, foi o começo da nossa história. Reforçamos o agradecimento pela confiança e seguiremos comprometidos com a gestão ativa, com foco na preservação de patrimônio e captura de grandes tendências.

Este material de divulgação é destinado exclusivamente ao cliente, não considera situação financeira ou necessidades individuais e particulares e não contém todas as informações que um investidor em potencial deve considerar ou analisar antes de investir. Este material foi elaborado pela equipe de gestão de fundos de investimento (“time de gestão”) da Wealth High Governance Asset Management Ltda. (“WHG”), empresa responsável pela gestão de fundos de investimento. O material foi preparado com base em informações públicas, dados desenvolvidos internamente e outras fontes externas, não devendo ser entendido como análise de valor mobiliário, material promocional de oferta, distribuição, consultoria, solicitação de compra e/ ou venda ou recomendação de qualquer ativo financeiro ou investimento. A decisão final de alocação cabe exclusivamente ao gestor discricionário da carteira do veículo de investimento. Recomendamos ao cliente que sempre consulte profissionais especializados antes de decidir sobre investimentos em ativos mobiliários. Este material não se caracteriza nem deve ser entendido como uma promessa/um compromisso da WHG de realizar os serviços ou estruturar os veículos de investimento aqui descritos. Este material não se caracteriza e não deve ser entendida como consultoria jurídica, contábil, regulatória ou fiscal em relação aos assuntos aqui tratados. O cliente deve basear-se, exclusivamente, em sua opinião e na opinião de profissionais especializados por ele contratados, para opinar e decidir. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização da WHG ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e da WHG). Os indicadores citados no documento que não sejam os indicadores econômicos estabelecidos no regulamento do fundo devem ser interpretados como mera referência econômica e não meta ou parâmetro de performance. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento em Fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Informações adicionais através do link <https://whg.com.br/asset-management/fundos-whg/>

Agradecemos a confiança.

Para mais informações sobre nossos fundos, consulte:
<https://whg.com.br/asset-management>



Wealth High Governance

Andrew Reider

Chief Investment Officer (CIO)
andrew.reider@whg.com.br

Gustavo Campanhã

Portfolio Manager
gustavo.campanha@whg.com.br



Instagram
[@wealth_high_governance](https://www.instagram.com/wealth_high_governance)



LinkedIn
[/wealth-high-governance](https://www.linkedin.com/company/wealth-high-governance)



Telegram
[wealth_high_governance](https://www.telegram.com/wealth_high_governance)



Twitter
[@WHGAsset](https://twitter.com/WHGAsset)